UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA EDUCATIVA

MARIA DE LOURDES SARAIVA SILVA

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA À PRÁTICA DE ENSINO

CAJAZEIRAS
2013

MARIA DE LOURDES SARAIVA SILVA

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA À PRÁTICA DE ENSINO

Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Educação: Teoria e Prática Educativa pela Universidade Federal de Campina (UFCG), em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Especialista.

ORIENTADORA: Prof.ª Ms. Nozângela Maria Rolim Dantas

CAJAZEIRAS
2013

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586t Silva, Maria de Lourdes Saraiva
Teoria das inteligências múltiplas: uma alternativa metodológica à prática de ensino./Maria de Lourdes Saraiva Silva,Cajazeiras, 2013.
48f.

Orientadora: Nozângela Maria Rolim Dantas
Monografia (Especialização) – UFCG/CFP

1. Aprendizagem. 2. Inteligência. 3. Prática Educativa. I. Dantas, Nozângela Maria Rolim II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU- 37-015.3



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2025.

Sumé - PB

MARIA DE LOURDES SARAIVA SILVA

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS:
UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA À PRÁTICA DE ENSINO

Aprovado em: ___/ ___/____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª. Ms. Nozângela Maria Rolim Dantas

_____
Profª. Drª. Luisa de Marillac Ramos Soares

_____
Profª. Ms. Edinaura Almeida de Araújo

Cada pessoa é um sujeito impar e tem forças cognitivas diferentes, aprende de forma e estilos diferentes de outros sujeitos, mesmo que oriundos de uma mesma sociedade ou meio cultural.

Howard Gardner

Dedicatória

Aos professores da **EMEF Maria Marques Formiga de Sousa** que, direta e indiretamente, instigaram-me a pensar criticamente a respeito do processo de ensino e aprendizagem.

A todos aqueles e aquelas que ainda acreditam que a prática educativa é o caminho que possibilita a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Agradecimentos

A **Deus,** pela glória da viver e poder reerguer nos momentos em que acho que tudo está perdido, dando-me forças de superar os entraves da vida.

Aos meus **pais**, por sempre dividirem comigo as alegrias e dificuldades e por estarem comigo, quando necessito, dando-me apoio em qualquer circunstância.

RESUMO

O presente trabalho menciona uma análise elaborada a respeito da dificuldade de aprendizagem apresentada pelos alunos do 6º ano de uma escola do ensino fundamental, do município de São José da Lagoa Tapada-PB. A pesquisa foi desenvolvida embasada na Teoria das Múltiplas Inteligências, do teórico Howard Gardner. Além dele, consultamos também outros autores que nos auxiliaram no entendimento do processo de ensino e aprendizagem. Com este trabalho, propõe-se uma visão diferenciada sobre a importância das interferências metodológicas de ensino, tratando-se de uma abordagem que parte de uma área que mais se aproxime da capacidade do indivíduo para desenvolver outras habilidades, usando sempre de mediação para atingir novos níveis cognitivos do sujeito. Percebemos neste processo que a avaliação deve ocorrer continuamente, visando auxiliar a identificação de possíveis necessidades de ações que impliquem no atendimento à aprendizagem como um processo que considera a diversidade de saberes do aluno.

Palavras–chave: Aprendizagem, Conhecimento, Inteligências Múltiplas.

ABSTRACT

This paper mentions a survey prepared regarding learning difficulties presented by the students of the 6th year of elementary school, the city of São José da Lagoa Tapada-PB. The survey was developed grounded in the theory of Multiple Intelligences, Howard Gardner's theory. Besides Gardner also consulted other authors who have assisted us in understanding the process of teaching and learning. With this work, we propose a different view on the importance of interferences methodological education, as it is an approach that part of an area that most closely matches the individual's qualified to develop other skills, always using mediation to reach new cognitive levels of the subject. We realize that this process evaluation should occur continuously, aiming to help identify possible needs in actions involving service learning as a process that considers the diversity of knowledge of the student.

Keywords: Learning, Knowledge, Multiple Intelligences.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **9**

2. A APRENDIZAGEM NA PRÁTICA EDUCATIVA **11**

2.1. BUSCANDO O APRENDIZADO ESCOLAR 11

2.2. APRENDER ATRAVÉS DA CAPACIDADE INDIVIDUAL 13

2.3. CONTRIBUIÇÕES DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA FORMAÇÃO DO SUJEITO 17

3. O PROCESSO DE ENSINO ESCOLAR **21**

3.1. PRÁTICA DE ENSINO: DIFICULDADES X DESAFIOS 21

3.2. CONCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA 24

3.3. MÉTODOS AVALIATIVOS NO PROCESSO 28

4. TRILHANDO CAMINHO DA METODOLOGIA **31**

4.1. DA METODOLOGIA DA PESQUISA 31

4.2. SUJEITO E LOCAL DA PESQUISA 31

4.3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA 32

4.2. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 32

4.3. CAMINHOS PERCORRIDOS PARA O ALCANCE DOS DADOS 33

5. ANÁLISE DOS DADOS **35**

5.1. ENFOQUES COM BASE NO PLANEJAMENTO DE ENSINO 35

5.2. ENFOQUES BASEADOS NA OBSERVAÇÃO 38

5.3. DADOS OBTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS 40

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS **43**

7. REFERÊNCIAS **46**

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

No decorrer do trabalho pedagógico, realizado em uma escola pública, localizada no município de São José da Lagoa Tapada – PB, um dos problemas mais cruciantes que, constantemente está em pauta nos planejamentos de aulas é a questão da aprendizagem do aluno. Verifica-se que durante todo ano letivo há essa angústia alçada pelos professores que não se cansam em dizer: "não sei mais o que fazer", "tentamos fazer de tudo, mas não conseguimos". Essa queixa não é rara em nosso meio, como disse anteriormente, é uma situação constante.

Preocupados com o elevado índice de reprovação, alguns professores defendem que esses alunos sejam promovidos para a série/ano seguinte, outros acham que, ao fazer isso, eles estão desmerecendo seu próprio trabalho e, ainda, alguns acham que é caso perdido, não dando, então, a devida importância pedagógica a esses alunos.

Vale salientar, ainda, que no município de São José da Lagoa Tapada, não são poucos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, mas em torno de 60%. Daí a necessidade da realização de um trabalho de pesquisa que tivesse a pretensão de analisar a prática de ensino no processo de aprendizagem dos alunos.

Realizando-se uma observação na sala de aula, percebemos que os professores não trabalham de forma diferente, apesar de haver certas contradições, no que diz respeito à aprovação e/ou reprovação dos alunos. Ambos trabalham da mesma forma: aula teórica: expositiva, explicativa, exemplificada, etc.; trabalhar habilidades do aluno é muito raro, apenas algumas vezes nas aulas de artes e a diferenciada recreação na disciplina de Educação Física. Exceto essas disciplinas, todas as outras seguem a mesma forma de se ensinar.

No intuito de identificar as dificuldades do professor de proporcionar ao aluno a assimilação dos conteúdos abordados na prática de ensino, sugerimos aos professores que trabalhassem de forma lúdica, na intenção de tornar as aulas dinâmicas e, assim, atrair a vontade do aluno para desenvolverem as atividades propostas. Os professores demonstraram certa insegurança, e não utilizou da metodologia lúdica por não acreditarem que ensinar por meio da ludicidade faça com que os alunos atinjam realmente o que eles (professores) desejam, ou seja, a compreensão da "bendita" Gramática (Tradicional) da Língua Portuguesa

e a "abençoada" Matemática que, talvez, os alunos nunca a utilizem na sua vida. Assim sendo, permaneceu valendo do método mais convencional, ou seja, o tradicional.

Talvez trabalhar as competências em Português e as situações-problemas, em Matemática, tornassem as disciplinas mais interessantes ao aluno, uma vez que "é como um conjunto de habilidades de resolução de problemas, capacitando o indivíduo a resolver problemas ou dificuldades genuínos que ele encontra e, quando adequado, a criar um produto eficaz". (GARDNER, 1994, p.46). Isso não implica dizer, que sejam somente estas habilidades a se trabalhar na sala de aula, mas que estas oportunizem o sujeito a desenvolver suas potencialidades e que podemos perceber se os professores estavam preparados para lidar com as diferentes potencialidades do aluno.

Nesta perspectiva, vale salientar que os educadores, poucos sabem lidar com abordagens voltadas para as habilidades individuais do sujeito e, ao mesmo tempo, poucos sabem relacionar o saber diversificado e suas contribuições para o processo de formação do educando exigido nos dias atuais. Para tanto indagamos: como compreender as relações entre o saber sistematizado pela a escola e o saber potencializado pelo o sujeito em sua formação? Como inserir essa questão no processo de formação?

Diante destes questionamentos, é que buscamos trabalhar metas que incentivem a participação aos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, entres estes: professores, gestores, técnicos pedagógicos, técnico de apoio, pais e alunos e relacionar a importância da educação e suas implicações em sala de aula frente à Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, a qual considera as habilidades de cada sujeito.

Portanto, é nesta visão que entendemos que a escola proporcione e favoreça ao aluno espaço para construção de conhecimento, encorajando-os de forma a utilizar sua intelectualidade partindo da instigação do potencial de cada um.

2 O APRENDIZADO NA PRÁTICA EDUCATIVA

2.1. Buscando o aprendizado escolar

Fundamentalmente, o ser humano vive sua vida com a possibilidade de desenvolver suas habilidades e aptidões. O homem traz consigo o imperativo de crescer sempre mais no seu ser, que está sempre aberto a manifestações das relações sociais em que vive. Isto quer dizer que cada competência tem sua própria história de desenvolvimento e é relativamente independente das outras. Dentro deste contexto, a educação se propaga como meio de reconstrução e reorganização da experiência vivenciada pelo sujeito e nisso podemos entender que a educação é um fenômeno que advém direto da vida. O que implica que, antes de tudo, a vida humana é apresentada como um encontro que permite a abertura ao novo, supera a si mesma, atualizando suas capacidades e potencialidades provocando a formação do sujeito. GARDNER, propõe que:

> [...] o propósito da escola deveria ser a de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempos, adequado a seu aspectros particular de inteligências. As pessoas que são ajudadas a fazer isso, acredito, se sentem mais engajadas e competentes, e portanto mais inclinados a servirem à sociedade de uma maneira construtiva. (GARDNER, 1995, p. 16).

Nesta perspectiva é que devemos refletir a respeito da prática educativa e do educando, quando sujeito deste processo, sabendo usufruir todas as potencialidades do indivíduo, visto que todos os seres humanos possuem potenciais, mas por razões genéticas e/ou ambientais, os indivíduos se diferem uns dos outros, em suas particularidades de apresentarem inteligência.

Desta maneira, em princípio, todos os indivíduos, tem a capacidade de interrogar e procurar respostas usando de suas potencialidades, visto que, todos os indivíduos possuem individualmente seu potencial de saber. No entanto, a linha de desenvolvimento de cada inteligência será determinada tanto por fatores genéticos e neurobiológicos quanto por condições ambientais. Neste sentido, para que o conhecimento do sujeito seja considerado, devem ser observados, o contexto e suas manifestações culturais.

> [...] cada cultura proporciona aos seus membros ambientes físicos diferentes, padrões de experiência diferentes e oportunidades diferentes de desenvolver e demonstrar habilidades. Consequentemente, a inteligência difere de cultura para cultura. (GARDNER, 1998, p.19).

Neste sentido, consideramos que o contexto sociocultural do sujeito e o modo de como vivem e interagem, são fatores importantíssimos para a construção do conhecimento, por meio das habilidades adquiridas com seus costumes na integração social e formarem o saber necessário a sua vida.

Segundo Gardner (1994), é preciso pensar nas capacidades do sujeito e suas potencialidades. Assim, ao invés de haver uma faculdade mental geral, existem formas independentes de percepção, memória e aprendizado em cada área ou domínio, com possíveis afinidades entre as áreas, mas não fundamentalmente uma relação direta. Desse modo, "é um erro tentar comparar inteligências em todos os detalhes; cada uma deve ser pensada como um sistema próprio e com suas próprias regras". (GARDNER, 1994, p. 51).

Partindo desse pressuposto, de que os conhecimentos existem de forma diversificada em suas peculiaridades e/ou habilidades individuais, é que podemos considerar que a experiência contextualizada e os potenciais do sujeito sejam fatores relevantes a serem adaptados na prática educativa.

Ao desenvolver a teoria das inteligências múltiplas, Gardner (1994), considera a inteligência como uma competência e excepcional, que permite aos indivíduos um desempenho, maior ou menor, em qualquer área de atuação. O que implica dizer, que "Cada ato cognitivo envolve um agente que executa uma ação ou uma série de ações em alguma tarefa ou domínio, seus atos podem potencialmente ser avaliados por alguém competente naquela específica tarefa ou espaço de domínio." (GARDNER, 1995, p. 50).

A educação como processo de formação do homem tem como ponto de partida a realidade humana, sem que molde a sua natureza é uma educação que deve ocorrer através da experiência vivenciada no meio natural da sociedade, visto que as habilidades do sujeito são uma demonstração cultural de seu meio.

A cultura é um produto do meio e esta, por sua vez, é condição para o desenvolvimento intelectual. Interagindo, pois, com a cultura, podemos atingir os requisitos para a formação do homem que se realiza através do processo estabelecido pelo contexto.

> Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. [...]. A criação de um produto *cultural* é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa. (GARDNER, 1995, p.21). Grifo do autor.

Desta forma, a educação dos homens sucede do processo da interação social. A tendência natural da sociedade sistematizada é toda experiência vivenciada em seu cotidiano. É função da educação dar suporte para que o conhecimento aconteça de forma a nortear possíveis caminhos que ofereçam aos educandos oportunidade e fortalecimento de se associar à cultura e ao meio social para que aconteça um papel evolutivo na formação individual do conhecimento.

Portanto, é de fundamental importância a constituição do conhecimento em que a reflexão e a experiência cultural sejam fatores que, de forma direta, participam da construção do saber; quanto ao processo de aprendizagem, sabendo que os indivíduos usufruem de potencialidades, que é próprio do sujeito em sua singularidade. Neste contexto, a educação deve instigar as habilidades dentro de um procedimento que faça desenvolver as prioridades advindas do sujeito.

2.2 Aprender através da capacidade individual

A Teoria de Inteligências Múltiplas define as habilidades com características diferentes para cada indivíduo e que cada um tem formas distintas de inteligência e em graus variados. As formas de inteligências composta por Gardner são: linguística, musical, lógico-matemática, espacial, corporal, intrapessoal, interpessoal, naturalista, existencial e pictórica.

De acordo com Gardner, a implicação à construção do conhecimento educacional, em sala de aula, frente à Teoria das Inteligências Múltiplas, é que o processo de ensino e aprendizagem deve ser focalizado sobre as inteligências particulares de cada pessoa. Isso implica dizer que cada sujeito deve ser estimulado a desenvolver suas capacidades. Gardner (1994, p, 4) menciona que "a mente possui potencial para lidar com diversos tipos de *conteúdos*, mas a facilidade de um indivíduo com determinado *conteúdo* apresenta pouco poder prognóstico sobre sua facilidade com outros tipos de *conteúdo*." (grifo do autor). De

fato, a atenção que o professor deve ter é de que inteligências múltiplas concebem não apenas domínios diferentes de conteúdo, mas também formas distintas de aprendizado.

A implicação de maior e mais relevante da Teoria Inteligências Múltiplas é que ainda prevalece com maior intensidade a avaliação voltada para as capacidades de inteligência linguística e a lógico-matemática, não levando em conta todas as formas de saber.

Neste contexto, mencionamos abaixo os tipos de inteligências impetrados por Gardner:

- **Inteligência linguística ou verbal:** os componentes centrais da inteligência linguística é uma compreensão aos significados das palavras, além de uma especial percepção das diferentes funções da linguagem. É a habilidade de usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias. Gardner, (1994), define esta habilidade como sendo exibida na sua maior intensidade pelos poetas. Em crianças, esta habilidade se desponta por meio da capacidade de contar histórias ou relatar situações vivenciadas.
- **Inteligência lógico-matemática:** os componentes centrais desta inteligência são descritos por Gardner (1994), como uma sensibilidade para padrões, ordem e sistematização. É uma habilidade para explorar relações, categorias e padrões, através da manipulação de objetos ou símbolos e para experimentar de forma controlada. É a habilidade para lidar com séries de raciocínios, para reconhecer problemas e resolvê-los. É a inteligência característica de matemáticos e cientistas. Gardner, (1994), porém, explica que, embora o talento científico e o talento matemático possam estar presentes no mesmo sujeito, os motivos que movem as ações dos cientistas e dos matemáticos não são os mesmos. Enquanto os matemáticos desejam criar um mundo abstrato consistente, os cientistas pretendem explicar a natureza. A criança com especial aptidão nesta inteligência demonstra facilidade para contar e fazer cálculos matemáticos e para criar notações práticas de seu raciocínio.
- **Inteligência espacial:** Gardner (1994) descreve a inteligência espacial como a capacidade para perceber o mundo visual e espacial de forma precisa. É a habilidade para manipular formas ou objetos mentalmente e, a partir das percepções iniciais, criar tensão, equilíbrio e composição, numa representação visual ou espacial é a inteligências dos artistas plásticos, dos engenheiros e dos arquitetos. Em crianças pequenas, o potencial especial nessa inteligência é percebido através da habilidade para quebra-cabeças e outros jogos espaciais e a atenção a detalhes visuais.

- **Inteligência sonoro ou musical:** esta inteligência desponta através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música. A criança pequena com habilidade musical especial percebe desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma.
- **Inteligência cinestésico-corporal:** esta inteligência se refere à habilidade para resolver problemas ou criar produtos através do uso de parte ou de todo corpo. É a habilidade para usar a coordenação grossa ou fina em esportes, artes cênicas ou plásticas no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza. A criança especialmente dotada da inteligência cinestésica se move com graça à expressão a partir de estímulos musicais ou verbais, demonstra uma grande habilidade atlética ou uma coordenação fina apurada.
- **Inteligência pictórica:** é a faculdade de reproduzir pelo desenho, objetivos e situações reais ou mentais, bem como, organizar elementos visuais de forma harmônica, estabelecendo relações estéticas entre elas. Trata-se de uma inteligência que se destaca em pintores, artistas plásticos, ilustradores e chargistas.
- **Inteligência intrapessoal:** esta inteligência é o correlativo interno da inteligência interpessoal, isto é, a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias, para discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais. É o reconhecimento de habilidades, necessidades, desejos e inteligências próprias, a capacidade para formular uma imagem para funcionar de forma efetiva. Como esta inteligência é a mais pessoal de todas, ela só é observável através dos sistemas simbólicos das outras inteligências, ou seja, através de manifestações linguísticas, musicais ou cinestésicas.
- **Inteligência interpessoal:** esta inteligência pode ser descrita como uma habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos, motivações e desejos de outras pessoas. Ela é melhor apreciada na observação de psicoterapeutas, professores, políticos e vendedores bem sucedidos. Na sua forma mais primitiva, a inteligência interpessoal se manifesta em crianças pequenas como habilidade para distinguir pessoas, e na sua forma mais, avançada, como a habilidade para perceber intenções e desejos de outras pessoas a para reagir apropriadamente a partir dessa

percepção. Crianças especialmente dotadas demonstram muito cedo uma habilidade para liderar com outras crianças, uma vez que são extremamente sensíveis às necessidades e sentimentos de outros.

- **Inteligência naturalista:** esta inteligência não aparece nas primeiras obras de Gardner, a inteligência naturalista, refere-se à habilidade que a pessoa tem para interagir com outros seres e com o ambiente, apreciando e conservando a sobrevivência tranquila e responsável dos organismos e espaços que compõe uma comunidade, desde as mais simples às mais sofisticadas.
- **Inteligência Existencial:** esta inteligência vai além da visão lógica da matéria, isto é, além da existência; é a capacidade de se situar com os limites dos cosmos, compreensão do sentido de vida e de morte, do amor e do ódio, capacidade de se aprofundar na descoberta do sentido de uma obra de arte, questões filosóficas, religiosidade, coisas místicas ou metafísicas. As considerações nesta inteligência levam em conta as forças da natureza, a crenças em algo além do corpo físico, pensamentos de recurso, fé, energia mental, potencial humano, Deus, e defende as ideias de que o bem atrai o bem.

Portanto, podemos entender que finalidade dessa teoria é promover, ao processo de ensino, o desenvolvimento das demais inteligências nos educandos, instigando-os, propondo-lhes condições as quais possam instituir um campo de aprendizagem diferenciado, desta forma, conhecendo as diversas competências, estilos cognitivos de cada sujeito.

Para Gardner,(1994) o conceito de inteligência envolve elementos complexos que vão além da tradição de compreensão da inteligência como processo meramente linguístico e lógico-matemático. Por esta razão, estes dois aspectos devem ser entendidos como elementos importantes dentre vários outros que conduzem o aluno no processo de aquisição do conhecimento.

Não é mais possível que a educação do século XXI mantenha a separação entre as duas culturas, a saber, a cultura científica e a cultura das humanidades. Para o fato de que a ciência e imaginação não se excluem, mas se complementam, visto que estão juntas no fenômeno da vida. Esta é a imagem que o mundo globalizado perpassa do simples para o complexo, sintetizando o ensino universal como um todo. Morim (1993, p.56), diz que "se

quisermos um conhecimento pertinente, precisamos reunir, contextualizar, globalizar nossas informações e nossos saberes, buscar, portanto, um conhecimento complexo".

Gardner (1995), ressalva que é importante que se tire o maior proveito das habilidades individuais, assessorando os estudantes a desenvolverem suas capacidades intelectuais e, para tanto, ao invés de usar a avaliação como uma maneira de classificar os educandos, fazer usos de seus conhecimentos prévios, informando ao aluno sobre a sua competência. Assim, Gardner (1994), propõe que a avaliação, ao invés de ser um produto do processo educativo, seja parte do processo e do currículo, informando a todo momento de que maneira o currículo deve se desenvolver.

Logo, se existe a necessidade de se limitar a ênfase e a variedade de conteúdos, que essa limitação seja da escolha de cada um, favorecendo o perfil intelectual individual. A proposta é que as escolas favoreçam o conhecimento de diversas disciplinas básicas; que encorajem seus alunos a utilizarem esse desenvolvimento de combinações intelectuais individuais, a partir da avaliação regular do potencial de cada um.

2.3 Contribuições das inteligências múltiplas na formação do sujeito

A relação do aprender de um sujeito é desenvolvida a partir de vários fatores que acontecem em sua vida, sejam estes fatores de ordem racional ou emocional, que são partes relevantes para a construção da aprendizagem. Precisamos identificar com clareza que as manifestações emocionais que acontecem no campo afetivo são de valor fundamental na construção da personalidade do sujeito. Isso quer dizer que a expressão do aprendiz quando de uma expressão emocional é uma demonstração da manifestação do estado afetivo.

E a escola como espaço diversificado, onde diferentes valores, experiências e concepções culturais se compõem e fazem parte do cotidiano, formando um complexo conjunto de conhecimentos. Para tanto, a escola deve envolver integralmente as habilidades e competências de cada indivíduo a partir de metodologias que permitam ao aluno desenvolver suas capacidades individuais no contexto.

Ao analisar a importância das várias formas de pensamento, dos estágios de desenvolvimento das diversas inteligências e a relação que existe entre estes estágios é que

consideremos que a Teoria das Inteligências Múltiplas é fundamental no processo de aprendizagem do aluno. Para tanto, é importante que o professor se aproprie dos aspectos teóricos e práticos desta teoria e aplique-os na sua prática educativa. A teoria das Inteligências Múltiplas deve ser implantada nas escolas transformando-as em instituições que oportunizem aos educandos a desenvolver suas práticas por excelência. Para Gardner (1995) "As escolas deveriam ser organizadas de maneira a garantir que os mais talentosos possam chegar ao topo e o maior número possível de indivíduos atinja o conhecimento básico tão eficientemente quanto possível" (GARDNER, 1995, p.63-64).

O paradigma no qual se baseia esta teoria é o crescimento, revelado como uma nova concepção do que é ser inteligência e que esta se apresenta no sujeito como meio hábil de aprender e/ou desenvolver suas habilidades. Longe de ser apenas um modismo, algo passageiro, a Teoria das Inteligências Múltiplas lança subsídios não apenas às instituições educacionais, mas também à formação da própria sociedade, promovendo o entendimento e respeitando às diferenças dos indivíduos e de sua aprendizagem, além de estimular o desempenho das potencialidades, sejam elas cognitivas, criativas, afetivo ou sócio interativas dos seres humanos. Gardner, (1995, p.16) aborda como seria o planejamento numa escola ideal:

> O planejamento de minha escola ideal do futuro baseia-se em duas suposições. A primeira delas é a de que nem toda a pessoa tem o mesmo interesse e habilidades, nem todos apresentam da mesma maneira [...]. A segunda suposição é uma que nos faz mal: é a suposição de que, atualmente, ninguém pode aprender tudo o que há para ser aprendido. (GARDNER, 1995, p.16)

Nesta perspectiva, cabe ao professor, na sua prática pedagógica, favorecer no interior da escola condições que ofereçam o necessário, que haja um comprometimento com o conhecimento integral de cada aluno. Isto significa aprender sobre suas origens, seus pontos fortes, seus interesses, suas preferências, suas aflições, experiências e objetivos. A partir destas informações é que o educador garantirá que suas decisões educacionais sejam embasadas num perfil atualizado do aluno.

Essa teoria apoia-se na concepção de um sujeito interativo que elabora seus conhecimentos sobre os objetos. É um processo mediado pelo outro. O conhecimento se

constitui nas relações sociais, sendo produzido na intersubjetividade e marcado por condições culturais, sociais e históricas. Daí diz que se deve reconhecer que a inteligência pode ser abordada sob diferentes aspectos, não só correlacionados à lógica, matemática e memorização, mas, também, à fluência verbal e escrita, música, habilidades artísticas, entre outras. Gardner (1994) enfatiza ainda que todos os indivíduos possuem diferentes tipos de mentes e o bom professor deve saber dirigir-se à mente de cada aluno da forma mais direta possível, visando reconhecer as forças pessoais de cada um.

Deste modo, os desafios delineados nesta teoria estão apropriados e necessários à própria formação dos professores. Visto que estes ainda continuam valorizando, apenas o aprendizado linguístico e lógico-matemático que, por sua vez, acaba por atingir uma grande retenção de alunos que não foram "capazes" de atingir o objetivo. Cabe à instituição escolar promover aos professores formação continuada, voltada para a metodologia de ensino, visando à aceitação das habilidades específicas apresentadas por cada aluno.

Ao desenvolver uma educação que priorize as diferenças individuais e elaborar práticas que contemplem diferentes tipos de temperamentos, a escola estará combinando seus objetivos dentro de um currículo experimental, fazendo acontecer uma educação mais vertical que priorize as potencialidades individuais.

A educação configurada individualmente, também é compatível com um currículo padrão exigido. Um compromisso com o conhecimento comum não significa que todo mundo deve estudar essas matérias da mesma maneira e ser avaliada no mesmo estilo. Gardner (1995) repudia qualquer tipo testagem, como os testes para qualificar e quantificar a inteligência de um indivíduo.

> Eu acredito que devemos nos afastar totalmente dos testes e das correlações entre os testes, e, ao invés disso, observar as fontes de informações mais naturalistas a respeito de como as pessoas, no mundo todo, desenvolvem capacidades importantes para seu modo de vida. (GARDNER, 1995, p. 13).

Assim, fica evidenciado que o teste é uma atribuição de um rótulo que só prejudica o indivíduo na escola e na sociedade. Em uma educação centrada no indivíduo, dever-se-ia avaliá-lo em todos os seus domínios, monitorando todos os aspectos da aprendizagem e produtividade e, principalmente, avaliando as aptidões para ajudá-lo a atingir seu potencial.

Desta forma, ele sugere avaliar o educando por toda a sua produção, avaliar todos os passos e avanços dessa produção, ou seja, as construções que o fez.

É importante ressaltar que neste consenso, a Teoria das Inteligências Múltiplas dá sua contribuição para a educação, pois a mesma estimula professores e alunos a serem imaginativos na escolha dos currículos, decidindo as diferentes estratégias para ensinar, determinando assim como o conhecimento do aluno será demonstrado e, consequentemente, avaliado. Avaliar não de forma generalizada, mas observando a capacidade de aprender, que está presente em todos os indivíduos, sendo que, para alguns, ocorre uma relativa dificuldade de assimilação e manutenção de seu conhecimento, conectando o processo de assimilação daquilo que se quer aprender a fatores muito mais relevantes do que o simples fato de fixar aquilo que é ensinado.

Desta forma o educador Freire (1996, p. 63), em sua Pedagogia da Autonomia, diz que "o educador que 'castra' a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se". Isto quer dizer que a autonomia, a dignidade e a identidade do educando têm de ser respeitadas, caso contrário, o ensino tornar-se-á inautêntico, palavreado vazio e inoperante. E isto só se é possível levando em consideração os conhecimentos adquiridos de experiências feitos pelas crianças e adultos antes de chegarem à escola.

Assim sendo, podemos considerar que, sendo a concentração do processo de aprendizagem fundamentada em desempenhos mentais, em que o absorvimento dos conhecimentos pode ser imaginado a partir da associação da vivência do individuo com aquilo que se almeja aprender. É necessário um aprofundamento sobre a precisão da busca por processos que possam permitir a estimulação da aprendizagem, visto que vivemos em uma época em que a absorção do conhecimento tem que ser concretizada de forma muito mais precisa e ativa, sendo necessária que novas metodologias sejam inseridas, dando condições à aprendizagem que possamos atingir o conhecimento de forma sólida e efetiva.

Deste modo, se existe a necessidade de abordar a ênfase e a multiplicidade de conteúdos, que essa abordagem seja da escolha de cada um, beneficiando o aspecto intelectual individual. A proposta é que as escolas favoreçam o conhecimento de diversas disciplinas fundamentais; que encorajem seus alunos a aproveitarem o desenvolvimento de combinações intelectuais individuais, a partir da avaliação satisfatória da potencialidade de cada um.

3 O PROCESSO DE ENSINO ESCOLAR

3.1. Prática de ensino: dificuldades x desafios

As dificuldades de aprendizagem na escola podem ser consideradas como uma das causas que podem conduzir o aluno ao fracasso escolar. Não podemos desconsiderar que o fracasso do aluno leva também ao fracasso da escola. E, neste caso, a situação se agrava com mais severidade nos conteúdos escolares do ensino fundamental II. Na segunda fase do ensino fundamental, as disciplinas passam a ser apresentadas de maneira específicas, com maior teor científico, exigindo um maior nível de assimilação. No entanto, nem sempre a metodologia dos professores atende às características individuais de cada aluno.

É imprescindível analisar no contexto do 6º ano os conteúdos recebidos nas séries anteriores que talvez, não atendam às expectativas do professor. "São determinados momentos e locais específicos para instruções, e busca-se uma combinação aproximada dos talentos de um indivíduo com habilidades nas quais ele é treinado." (GARDNER, 1998). Assim, é preciso que o professor nas disciplinas específicas atente para levar em consideração as capacidades adquiridas anteriormente pelo sujeito, utilizando-se de vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os, procurando compreender de forma global e integrada dos processos cognitivos, que determinam à condição do sujeito no processo de aprendizagem.

As especificidades das disciplinas escolares são fatores que interferem no processo contínuo da aprendizagem, sendo isso mais evidente nas turmas do 6º ano, visto que estas estão passando por uma transição no processo de ensino. Bem como num momento de transição de um estágio cognitivo para outro, ou seja, a passagem do estágio das operações concretas para o estágio das operações formais, segundo Piaget (1983). Para ligar essa transição no processo de aprendizagem o currículo de ensino deve garantir um elo que ligue sistematicamente as condições do aprender continuamente sem que o processo de aprendizagem sofra mudanças repentinas e, por sua vez, o professor entenda a real situação do educando. Nessas condições Gardner aborda que:

> A instrução explícita deve ser avaliada à luz das trajetórias desenvolvimentais das inteligências. Os alunos se beneficiam de uma instrução explícita somente se a informação ou o treinamento se ajuste ao seu estágio específico na progressão desenvolvimental. (GARDNER, 1995, p.33).

Nesta ótica, é necessário que os educadores estejam sempre em sintonia com seus educandos, através de uma relação que permita um mergulho no interior dos mesmos. E esta é a função do professor: apresentar condições favoráveis à apropriação por parte do alunado dos conhecimentos acumulados e socialmente tidos relevantes em sua realidade se chegue a um sistema de ensino e aprendizagem escolar capaz de efetivar o conhecimento em toda sua plenitude.

Compreendemos que a formação escolar transmitida orienta e distancia os objetos de estudo do seu contexto, entendemos que desta forma a escola gera o desestímulo por parte do aluno ao desejo de aprender. Da mesma maneira, como as disciplinas se distanciam uma das outras, sem uni-las, fica difícil vivenciar o que deveria estar em conjunto. Neste sentido, o processo de ensino vai muito além de apenas passar "verdades", ou seja, transferir um conhecimento pronto e acabado. O conhecimento que o aluno necessita hoje tem que ser criado no dia-a-dia, com a participação efetiva, em que os professores expõem aos alunos, "o que é do próprio contexto" (MORIN, 2003, p. 36).

Para tanto, faz-se necessário que os educadores percebam que o fazer pedagógico se concretiza com mais eficiência quando construímos o saber dentro do contexto em que estamos inseridos, daí "É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentindo" (MORIN, 2003, p. 36). Gardner (1995) relaciona os contextos enfatizando:

> Contexto é um termo amplamente abrangente em sua estrutura biotecnológica. Ele inclui domínios de conhecimento, assim como materiais de trabalho, motivação, personalidade, escolarização e até a época histórica em que a pessoa vive. Seu alcance abrange os contextos mental, social e físico da solução de problemas, cada um dos quais influencia a cognição (CECI & ROAZZI, apud GARDNER, 1995, p. 248).

Desse modo, é importante ressaltar o papel do professor em perceber esses fatores que cercam o estudante no dia-a-dia, já que sua aprendizagem sofre interferência destes o tempo todo. A aprendizagem do estudante é afetada diretamente por seus problemas familiares e afetivos tanto quanto pelos problemas cognitivos e psicomotores, sendo

necessário conhecer e dar importância ao que acontece fora da sala de aula. O estudante carrega consigo uma grande "bagagem" de informações que deve ser valorizada pelo professor, já que os contextos culturais e sociais em que os estudantes vivem interferem em suas atitudes e aprendizagem.

Sabemos que é na escola onde se realizam os sonhos de muitos sujeitos, e o principal deles é fazer com que o conhecimento os transforme em cidadãos capazes de desenvolver sua capacidade cognitiva, bem como despertar seu senso crítico sobre todos os problemas que lhes cercam. A aprendizagem escolar também é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos.

Sob estas circunstâncias, podemos pensar as várias maneiras de se instruir a prática de ensino. De tal modo, entendemos que atuação profissional do professor atinge as dimensões políticas, éticas e técnicas. Assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimento e habilidades, visando o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais de pensamento independente, crítico e criativo (LIBÂNEO, 1994, p. 17).

O educador para cumprir essas tarefas deve possuir características fundamentais, comprometido politicamente com sua tarefa de educar. Nesse comprometimento, exige que ele tenha consciência da responsabilidade que lhe foi confiada. À medida que o educador compreende a importância social de seu trabalho, seu compromisso cresce. Neste sentido, Almeida (2001, p. 26) ressalta que:

> [...] o professor cultive nele mesmo e em seus formandos determinados sentimentos, habilidades, atitudes que são o sustentáculo da atuação relacional: o olhar, o ouvir, o falar, o prazer. – um olhar atento, um prestar atenção no outro, nos saberes, em suas dificuldades, em suas angústias, em seu momento, enfim. Um olhar sem pressa, que acolha as mudanças, as semelhanças e as diferenças (ALMEIDA, 2001, p. 26).

Existe um contexto que envolve o ser estudante, o aprender e o ensinar. Existe uma sociedade com padrões e princípios, normas, leis e valores que cercam todos que nela vivem sendo necessário considerar este contexto. Nesta perspectiva é que devemos refletir a respeito do educando, quando do processo de aprendizagem, sabendo usufruir todas as potencialidades do indivíduo, visto que todos os seres humanos possuem potenciais, mas por razões genéticas

e/ou ambientais, os indivíduos se diferem uns dos outros e apresentam suas inteligências de forma diferenciadas.

Neste contexto, no intuito de adquirir subsídios para educação, devemos instigar os profissionais da educação a rever seus procedimentos na prática pedagógica. Nesse caso, entendemos que o professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos, através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novos vínculos, mais fortes e positivos. "Deste modo, acabamos por atribuir ao ensino e, portanto, ao professor, um conjunto muito grande de tarefas das quais nós, professores, não abrimos mão: *ensinar* os conteúdos, mas também *cuidar* dos alunos num sentido muito amplo." Grifo do autor. (CORDEIRO, 2007, p. 11).

Aceitando a visão de Cordeiro (2007), podemos dizer que a metodologia de ensino é, portanto, um conjunto de procedimentos que se destinam a atender aos alunos na perspectiva de vencer as limitações do aprendizado do aluno. Os procedimentos preconizados em cada metodologia devem, também, favorecer a uma consolidação das novas ferramentas apreendidas e desenvolver habilidades para que o uso das mesmas seja feita de forma a mais normal possível. Ao atingir este resultado, o processo de ensino terá conseguido uma redução dos sentimentos adversos aos problemas.

A preocupação neste aspecto não é a de dissecar, as características ou as variações das metodologias de ensino, mas registrar a finalidade básica desses procedimentos. A de proporcionar uma atuação eficiente e eficaz do professor e da Escola, isto é, estabelecer um meio onde existam as condições mínimas para um perfeito entrosamento, entre os diversos atores no processo ensino/aprendizagem.

Desta forma, para melhor entendimento, o objetivo da metodologia de ensino é dar suporte ao professor, de modo que se crie uma condição favorável ao engrandecimento da aula, pela melhor assimilação do assunto em discussão.

3.2 Concepções sobre a prática

A prática de ensino na escola desempenha um importante papel em vários âmbitos da sociedade. Em nossa realidade, quando um indivíduo ingressa na escola, cria-se em torno dele uma verdadeira rede de probabilidades referentes à construção do saber. Porém, quando se

percebe que algo de errado está acontecendo e que o educando não corresponde às expectativas dos professores, desencadeia-se uma série de dificuldades que impedem que ambos, professor e aluno, se entendam e se complementem num mesmo espaço com a finalidade para reverter a situação. "Pormenores assim da cotidianidade do professor, portanto igualmente do aluno, a que quase sempre pouca ou nenhuma atenção se dá, tem na verdade um peso significativo na avaliação da experiência docente." (FREIRE, 2006, p. 45).

Hoje, ter acesso ao conhecimento escolar é uma das condições indispensáveis para que o indivíduo se integre verdadeiramente à sociedade. Apesar de todo o esforço que se tem empregado, aprender, saber e fazer, ainda é uma atividade complicada para um grande grupo de alunos, que têm dificuldade de conseguir a aprendizagem sem o apoio do mediador. "O ensino é um processo interpessoal e intencional, que utiliza essencialmente a comunicação verbal e o discurso dialógico como meio para provocar, favorecer e levar ao êxito a aprendizagem em uma dada situação; é uma prática relacional finalizada." (ALTET, *apud,* ALMEIDA, 2001, p. 26).

No entanto, o que se percebe é que as dificuldades de aprendizagem, apresentadas pelos alunos, geram no espaço escolar uma série de desentendimentos entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Atribuem culpa uns aos outros, gerando, com isso, conflitos entre professor/aluno.

> Na sala de aula, a especificidade da relação professor-aluno precisa ser mais bem compreendida, enquanto aspecto do desenvolvimento dos atores da prática social da educação. Essa relação ao mesmo tempo pessoais/interpessoais e sociais tem em sua origem a preocupação pedagógica e educativa. (ALMEIDA, 2001, p. 08).

É bem verdade que as dificuldades apresentadas na aprendizagem ganham outras dimensões, concordando com a citação acima, compreendemos que, a partir do momento em que identifica problemas com relação à interatividade na escola, vale haver conversações entre todos envolvidos: professores, gestores, pais de alunos e os próprios alunos, a fim de que se chegue a uma solução sem contradições entre as partes.

Contudo, para suprir os impasses causados pelo o insucesso da aprendizagem, os professores devem rever as metodologias e procedimentos do ensino, de forma que os alunos superem as dificuldades. Consequentemente, através dos procedimentos metodológicos diferenciados os professores são capazes de despertar nos alunos estímulos para o

desenvolvimento da aprendizagem. Para Gardner (1995, p. 21) a capacidade de resolver problemas permite a pessoa abordar uma situação em que o objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo.

Fazendo referência ao educador Paulo Freire, este por sua vez, ver através de sua pedagogia que a educação se apresenta como educação técnica, que visa o individualismo e a competitividade que se preocupa somente com a transmissão quantitativa de informações, que para o mesmo, esta é a "concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guarda-los e arquiva-los" Freire, (1981, p.66), ou seja, "transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico" Freire, (2006, p. 33).

Por outro lado, Freire ainda aborda que um dos fundamentos em que se apoia a educação libertadora é a consciência crítica em que:

> A transitividade crítica, a que chegaríamos com uma educação dialogal e ativa, voltada para a responsabilidade social e política, se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas pela substituição de explicações mágicas por princípios casuais. (FREIRE, 1981 – 61).

De acordo com o exposto por Paulo Freire, a educação significa a formação do ser humano, capaz de desenvolvimento de suas capacidades críticas que os potencializa fundamentalmente como cidadão integral, que possui e persegue o seu ideal de ser humano na sociedade e no mundo.

Com essa maneira de compreender a educação como fundamental na formação do homem integral, revela-se uma exigência que é fazer com que o indivíduo se forme, compreenda-se, enquanto membro de uma sociedade, que assuma uma responsabilidade solidária com a comunidade. A esse respeito Freire, orienta-nos que:

> Se admitíssemos que a desumanização é vocação histórica dos homens, nada mais teríamos que fazer, a não ser adotar uma atitude cínica ou de total desespero. A luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação. Pela afirmação dos homens como pessoas como 'seres para si' não teria significação. (FREIRE, 1981, p. 30).

Concordando com Freire, é possível verificar que o papel da educação é dar continuidade ao ideal humanista, apoiado pelo esclarecimento e a reflexão contra a ideologia e a alienação, neste caso, a educação tem a tarefa de humanizar o homem, impedir que ele se aliene e perca suas características próprias. As características definidas pela a escola, no tempo atual, são de que os alunos sigam num compasso homogêneo em que todos educandos sejam capazes de desenvolver as habilidades selecionadas pelo modelo e prática de ensino oferecido pelo o sistema de ensino. Nesses termos, Gardner descreve a escola com estas características:

> A característica definidora da escola de hoje é a transmissão de habilidades básicas de conhecimento – leitura, escrita, calculo e o domínio em outros sistemas similares. Grandes números de alunos seguem o ritmo de maneira mais ou menos simultâneo, e, quando o processo chega ao fim, espera-se que todos saibam ler, escrever e calcular competentemente (GARDNER, 1998, p. 258).

Neste prisma, é de fundamental importância destacar a reflexão, no âmbito escolar, a respeito da contemporaneidade, vê como possível e imprescindível visar na instituição de ensino um mínimo comum para orientar a convivência nas sociedades plurais. Isto ressalta o papel primordial da educação no processo de formação dos indivíduos, pois pode oportunizar um local dialógico para possibilitar ao procedimento da aprendizagem a validação dos conhecimentos primários do sujeito e que orientem na condução da prática de ensino.

Nestes termos, não podemos prender o fazer pedagógico, limitado, inspirando somente as áreas especificadas, mas que abranja em seu processo a pluralidade de conhecimentos e habilidades expostas no sujeito. Pois, hoje, o processo de ensino adquire, sobretudo, uma conexão social, em que a universalidade das competências seja a afirmação entendida como abertura ao todo do sujeito e não apenas às partes. É preciso então passar de uma afirmação delimitada para uma afirmação ampla de conhecimentos.

Dessa maneira, a superação do individualismo é, pois, um dos pontos de partida para entrarmos na rica compreensão do que hoje se afirma e se busca com a cidadania, que traz como sua característica uma forte conotação social. Uma cidadania universal, para todos ou ainda a clara consciência do que significa hoje a exclusão social, que vem mostrar o que a cidadania postula hoje com ênfase: uma sociedade onde todos possam se sentir incluídos.

3.3 Métodos avaliativos no processo

Falar de avaliação, na perspectiva da Teoria das Inteligências Múltiplas, é falar das diversidades de conhecimentos, isto quer dizer, que é dar condições para que todos sujeitos se incluam dentro do processo qualitativo da aprendizagem. A avaliação só tem sentido, neste contexto, se estiver atrelada a uma reflexão sobre a produção do conhecimento, e isso só ocorre quando a escola é capaz de reconhecer a diversidade de experiências adquiridas pelo aluno, a realidade local e os objetivos de vida do sujeito.

A metodologia da avaliação da instituição escolar, olhando por este lado, pode desenvolver o processo de inclusão e/ou exclusão social, quando dentro de sua técnica avaliativa, não reconhece o conhecimento socialmente valorizado pelo o aluno, Gardner (1995, p. 17), demonstra sua preocupação com "aquelas que não brilham nos testes padronizados, e que, consequentemente, tendem a ser consideradas como não tendo nem um tipo de talento". Neste contexto, é que há um número muito elevado de excluídos que não têm acesso à sistematização do conhecimento tido como relevante em sua vida.

A avaliação escolar, nesta perspectiva, silencia as pessoas, suas culturas e seus processos de construção de conhecimentos, desvaloriza saberes, contribuindo para que diversos saberes sejam apagados. Sob este olhar, a avaliação impede a expressão de determinadas vozes e essa é uma prática excludente. Seleciona o que deve e o que não deve ser aceito na escola, em que evidencia a insuficiência da prática da avaliação instituída para a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Assim:

> Na medida em que quase todos papéis culturais exigem várias inteligências, torna-se importante considera os indivíduos como uma coleção de aptidões, e não como tendo uma única faculdade de solucionar problemas que pode ser medida diretamente por meio de testes de papel e lápis (GARDNER, 1995, p. 30).

Neste sentido, é interessante que a escola desenvolva um trabalho de natureza em que se faça necessário exercer um papel dentro dos princípios da democracia. Assim, permita aos alunos a liberdade de seus ideais, seu conhecimento. Para tanto, cabe à escola assumir seu compromisso de forma que avalie, não só o aprendizado desejado pela instituição, mas

também dos interesses e capacidades peculiares dos alunos. Desta forma, Gardner, propõe um modelo denominado de "escola do futuro" assim ele sugere:

> um novo conjunto de papeis para os educadores, que poderia transformar esta visão em realidade. Em primeiro lugar, nós poderíamos ter o que chamarei de especialista em avaliação. A tarefa dessas pessoas seria a de tentar compreender, tão sensível e completamente quanto possível, as capacidades e interesses dos alunos de uma escola. Entretanto, seria muito importante que os especialistas em avaliação utilizassem instrumentos justo para com a inteligência. Queremos ser capazes de observar, específica e diretamente, capacidades espaciais, capacidades pessoais e assim por diante, e não através das lentes habituais das inteligências linguística e lógico-matemática (GARDNER, 1995, p. 16).

Desta forma, podemos enfatizar que a formação do sujeito não depende apenas de sua experiência vivida na escola, mas também, de seu potencial de desenvolver atividades diversas. Assim, entendemos que avaliação da escola deve ser um processo dinâmico em que destaque tanto o desenvolvimento das atividades realizadas, como os resultados, levando em conta a resolução individual do aluno. Avaliar, nestas circunstâncias, significa acompanhar mais do processo de aprendizagem, dando condições de maior interação e autonomia aos alunos. Também se aprimorar as ações da escola como um todo e constatando se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas.

Este é um contraponto entre o almejado e o efetivado que dá sentido à avaliação. Esta, por sua vez, deve ser uma ação contínua, tendo por objeto o aprimoramento e o desenvolvimento do funcionamento da escola, considerando todo aspecto organizacional que se estabelece em seu processo de ensino de forma coletiva.

Quanto à avaliação, Gardner dá continuidade propondo a ideia da escola do futuro que,

> Além do especialista em avaliação, a escola do futuro poderia ter o agente do currículo para o aluno. Sua tarefa seria a de ajudar a combinar os perfis, objetivos e interesses dos alunos a determinados currículos e determinados estilos de aprendizagem (GARDNER, 1995, p. 16).

É fundamental entender que, nesta concepção, a avaliação não está vinculada a mecanismos de punição ou premiação. Ao contrário, deve ocorrer continuamente,

coletivamente para auxiliar na identificação de possíveis necessidades de ações e medidas que impliquem no atendimento aos subsídios de insuficiências encontradas.

Desta maneira, entendemos que a avaliação deve ser um processo democrático dentro de uma pedagogia da inclusão, englobando as alternativas de avaliação como parte atuante de construção de uma pedagogia diversificada. É uma forma democrática de inserir culturalmente capacidades individuais, relações sociais e vivências culturais que se concentram no cotidiano escolar; esta por sua vez, é caracterizada por uma multiplicidade de conhecimentos produzidos a partir de várias perspectivas.

Destarte, a aprendizagem, no seu todo, é encarada como uma ação educativa que tem como finalidade ajudar a desenvolver nos sujeitos as capacidades que lhes permitam ser capazes de entrar numa relação pessoal com o meio em que vive. A aprendizagem efetiva-se, no sujeito, através de tarefas que lhe são propostas ou que ele próprio se propõe.

No contexto educacional, a afirmação de que a escola deve pautar a sua ação pedagógica para formação do sujeito em sua plenitude, isto quer dizer que a escola deve desenvolver as potencialidades. Portanto, neste sentido, destaca-se a aprendizagem como um processo que considere a necessidade do aluno e a diversidade de saberes.

4 TRILHANDO CAMINHOS DA METODOLOGIA

4.1 Da metodologia da pesquisa

O cumprimento deste trabalho incidiu a partir de um estudo realizado no ensino fundamental do município de São José da Lagoa Tapada – PB. A pesquisa teve o objetivo averiguar a origem do grande índice de reprovação, especificamente nos 6os anos do Ensino Fundamental. No estudo, procurou-se entender as causas que levaram os sujeitos educandos a terem dificuldades no processo de aprendizagem e como os professores, diante da situação, agem no processo de ensino.

Neste capítulo, abordaremos os caminhos percorridos, os métodos e os recursos utilizados com relação aos instrumentos de coletas de dados, bem como os sujeitos e o local de estudo.

4.2 Sujeito e local da pesquisa

O estudo foi realizado em campo com os professores da Escola Municipal Maria Marques Formiga de Sousa, localizada no bairro João Cavaco, na cidade São José da Lagoa Tapada – PB. Por ter realizado a pesquisa em campo, esta nos deu a oportunidade de estarmos ligados diretamente com o objeto de estudo, que nos proporcionou uma visão panorâmica dos sujeitos envolvidos, "a pesquisa de campo pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada" (GONSALVES, 2001, p. 67). É um tipo de pesquisa que: "se caracteriza pelo o desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado" (GONSALVES, 2001, p. 65).

A pesquisa é de caráter qualitativo, pois a mesma tem a preocupação de interpretar o fenômeno em destaque, uma vez que esta proporciona uma visão ampla do fenômeno pesquisado, ou seja, "a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão e interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica" (GONÇALVES, 2001, p. 68).

Portanto, a partir desse trabalho, esperamos que seja compreendido o fato concreto do elevado índice de reprovação nos 6os anos, do ensino fundamental de uma escola pública. Durante o estudo, levou-se em consideração a metodologia do ensino, bem como, a relação professor aluno em sala de aula.

4.3. Caracterização do campo da pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental, localiza-se no município de São José da Lagoa Tapada-PB. Atende em torno de 600 alunos da primeira e segunda fases do Ensino Fundamental, como também a Educação de Jovens e Adultos – EJA e o Telecurso 2000 - SESI.

O espaço físico da escola é constituído por dez salas de aulas, uma diretoria, uma biblioteca, onde também é utilizado um espaço como laboratório de informática, quatro banheiros masculinos e quatro banheiros femininos, uma cozinha, uma dispensa, um espaço é que utilizado como auditório, duas caixas d'água.

Os alunos que frequentam a escola, em sua maior parte, pertencem à classe de baixa renda, filhos de agricultores, a maioria filhos de pais não escolarizados, o que, de certa forma, contribui para dificuldades no desenvolvimento das atividades educativas. Isso não quer dizer que é por ser filhos de agricultores que vão ser prejudicados no processo de aprendizagem, mas que devia-se aproveitar os conhecimentos trazidos por esses alunos, de modo que o professor desenvolva atividades que contemplem todas diversidades encontradas em sala de aula.

4.4. Instrumentos de coleta de dados

Utilizamos como instrumento de pesquisa o depoimento dos professores, nos planejamentos escolares. Os planejamentos nos oportunizaram a analisar a visão dos professores com relação ao aprendizado do aluno e à prática de ensino.

Além dos planejamentos, empregamos o artifício da observação, já que, por este meio, verificamos com precisão as metodologias trabalhadas pelos professores, em sala de aula. E ainda aproveitamos para trabalhar os dados concretos da escola, através do quadro resumo de 2011, onde quantifica, de forma resumida, os dados da escola.

Em seguida, foi aplicado um questionário a 50% dos professores dos 6os anos do ensino fundamental, numa quantidade de 8 professores.

Por estes instrumentos acima citados, pode-se constatar com maior precisão a real condição da escola em seu fazer pedagógico.

4.5 Caminhos percorridos para o alcance dos dados

No primeiro momento, utilizamos os dados do quadro resumo do ano letivo 2010, em que as turmas dos 6º ano tiveram um resultado assustador, com apenas 44% de aprovação.

A partir dessa situação, passamos a usar o momento do planejamento como instrumento de coleta de dados. Utilizamos a observação assistemática da sala de aula como um meio de colher informações sobre a prática de ensino, bem como, observamos a realidade da escola como um todo, objetivando adquirir subsídios para compreensão da ação pedagógica escolar.

A princípio, levamos em consideração estrutura física da escola, fazendo-se anotações de cada ponto observado como: sala de aula, número de alunos por sala, biblioteca, inexistência de salas para planejamentos para professores, afinal uma análise ambiental da escola, interação/ integração dos membros que compõem a escola e em relação ao trabalho escolar.

Em seguida, passamos a observar assiduamente as salas de aula, observando a pontualidade dos professores e alunos, se assumem com segurança e responsabilidade as atividades, se professor explica o conteúdo, contextualizando com a realidade do aluno, se sua metodologia e recursos materiais facilitam a assimilação do conteúdo pelos alunos e se estes são participativos. Consideramos ainda a autonomia do professor/aluno no processo ensino e aprendizagem, como tambem se há um bom relacionamento e cooperação entre professor e alunos.

Dentro da realização da pesquisa, também ponderamos o método avaliativo usado pelo professor, se a avaliação leva em conta a habilidade individual do aluno.

E, por último, observamos à participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Terminado este momento, aplicamos um questionário semiaberto composto por cinco questões, aplicado aos professores do 6os anos do ensino fundamental, todo o questionamento estava relacionado à Teoria das Inteligências Múltiplas, difundido pelo psicólogo americano Howard Gardner.

Na primeira questão, abordamos ao professor se ele tinha conhecimento da teoria, que sugeriu uma resposta direta, com as seguintes alternativas: **sim, não ou parcialmente.** A segunda questão sugeriu uma resposta direta de **sim ou não** mais **explicação da resposta** considerando os testes avaliativos. Na terceira questão, fizemos menção ao trabalho do professor diante da organização grupal em sala de aula e que teve como sugestão de respostas **Sempre, Quase sempre, Às vezes e Nunca.**

Dando sequência ao trabalho em sala de aula, a quarta questão procurou saber se há capacidade do professor atender a peculiaridade do aluno quanto as suas aptidões. As sugestões de respostas foram: **sim** ou **não** mais a **justificativa da resposta**. Na quinta e última questão, perguntamos ao professor qual sua reação diante de uma habilidade específica apresentada pelo um aluno em sala de aula, esta **questão** foi **aberta** a opinião subjetiva do professor.

A partir desses caminhos que abordamos é que sugiram o conhecimento da concepção dos professores a respeito do processo ensino e aprendizagem.

5 ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Enfoques com base no planejamento de ensino

Neste capítulo, abordaremos os dados colhidos durante o decorrer dos planejamentos de aulas, as observações da prática do ensino em sala de aula e as respostas dos questionários; apresentaremos as análises, por meio de reflexões, a partir dos autores estudados, mas precisamente do psicólogo Howard Gardner, ao qual foi feita alusão em toda construção deste trabalho.

De início, evidenciamos o primeiro instrumento de estudo que utilizamos para verificar a atuação dos professores, enquanto sujeitos do processo de ensino, que foi colher, de maneira informal, os depoimentos dos mesmos nos planejamentos escolares, em que tivemos a oportunidade de analisar a visão dos professores com relação ao aprendizado do aluno.

Percebemos, durante a atividade do planejamento de aula, na qual estava em pauta o quadro resumo do resultado do ano anterior, que uma das maiores preocupações apontadas foi o elevado número de alunos retidos nos 6os anos do ensino fundamental, em que já era perceptível, visto que corriqueiramente as turmas dos 6os anos, apresentam um grande percentual de desistência e números elevados de alunos que não atingiram os objetivos definidos pelo professor.

Digo professor, tendo em vista que, apesar da escola ter seu PPP, a prática de ensino não segue a linha descrita no projeto e, portanto, não é diferente quanto aos critérios a serem considerados pelos professores na avaliação. Daí, cada professor assume sua atitude avaliativa.

Ponderando a autonomia do professor quanto à aprovação *versus* reprovação, por um lado, repercute positivamente quando o professor leva em consideração a formação do sujeito enquanto cidadão, capaz de pensar e agir no mundo e não apenas considerar a especificidade da disciplina. Neste caso, um professor (a) que defende que,

> [...] a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de *reprodução* da ideologia dominante quanto o seu *desmascaramento*. (FREIRE, 2006, p.98,). Grifo do autor.

Um professor que não se fecha ao seu mundo passado, mas que abra as portas do futuro ao educando fazendo-o vivenciar seu presente de melhor forma possível.

Por outro lado, se o professor tiver embutido ao seu modelo de aprendizagem do passado, pode-se perceber que a percepção avaliativa, deste professor no espaço escolar estará impregnada ao modelo mecanicista de aprendizagem. No entanto, o esperado é que os alunos que não dominarem com mesma consistência determinado conteúdo serão considerados incapazes de avançar para a série/ano seguinte.

Nessas circunstâncias, evidenciamos que o aprender na escola não considera o aprender para vida do aluno, mas que sejam resolvidos problemas do interesse do professor (a) na disciplina. Desta forma, segundo Gardner (1998, p. 259), "Nós não aprendemos simplesmente a resolver problemas. Aprendemos também quais problemas são considerados dignos de serem resolvidos, e qual seria uma boa solução ao invés de uma solução apenas aceitável".

Através das opiniões discutidas durante o planejamento, percebemos as contradições existentes entre vários professores. Uns demonstraram "seguramente" que os alunos que não atenderam satisfatoriamente os objetivos de determinada disciplina. "Esses alunos não merecem e nem devem ser promovidos à série/ano subsequente, principalmente quando se trata das disciplinas da Língua Portuguesa e Matemática."

> Em nossa sociedade, entretanto, os colocamos as inteligências Linguísticas e Lógico-matemática, figurativamente falando, num pedestal. Grande parte de nossa testagem está baseada nessa alta valorização das capacidades verbais e matemáticas. (GARDNER, 1995, p.15).

Percebemos assim, como as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática são encaradas como disciplinas críticas.

Conforme as falas dos professores no planejamento escolar, podemos constatar que outros professores opinaram em favor da aprovação, porém, sem considerar as capacidades dos sujeitos, apenas aprova-los pelo comportamento e/ou pela frequência. Vale ressaltar que o

aluno bem comportado, na visão desses professores, é aquele que não intervém na sala. Isto implica dizer que a metodologia de ensino não está sendo instigadora, para trazer à tona do aluno o que ele quer, mas ao contrário, que ele aceite passivamente o que lhe é oferecido. Nesses termos, Schmidt (1989, p.33) afirma que "se o professor nada faz para superar essa condição do aluno, o poder que perpassa é negado por ele mesmo, quando acredita piamente que o aluno é mais um rótulo dentre todas as mercadorias do ensino".

Diante das contradições existentes entre os professores a respeito da aprovação *versus* reprovação, surge um (a) professor (a) que apresenta uma visão diferenciada com relação aos sujeitos educandos, para o (a) mesmo (a) avaliar através de uma prova teste não garante identificar o sujeito em sua capacidade de agir no seu contexto. Neste sentido, "Também acreditamos que os testes objetivos padronizados de lápis e papel testam somente uma pequena proporção das capacidades intelectuais e muitas vezes beneficiam um determinado tipo de facilidade descontextualizada" (GARDNER, 1995, p.34).

Ainda de acordo com o (a) professor (a), todos os sujeitos são capazes de realizar atividades que compete a sua sobrevivência. Daí não há como classificar o sujeito de incapaz, pois dentro de seu convívio cultural, este tem sua parcela de contribuição. No ponto de vista do (a) professor (a), o sujeito educando não é um ser inculto em sua convivência social, de fato, estes sujeitos desempenham atividades, muitas vezes satisfatoriamente, nas localidades onde se insere. Assim, "O conhecimento, ao buscar construir-se com referência ao contexto, ao global e ao contexto, deve mobilizar o que o conhecedor sabe do mundo" (MORIN, 2003, p. 39).

Deste modo, deve-se levar em consideração na prática de ensino e no processo avaliativo da aprendizagem, o contexto cultural, tendo como fundamento a realidade vivida pelo sujeito educando dentro de espaço de convivência. Valendo salientar que, no campo de pesquisa, apresentou-se com um grande número de estudante oriundos da cultura rural. Assim:

> Nós já vimos que as escolas do sertão são instituições que recebem todas da comunidade; que elas transmitem habilidades fundamentais para sobrevivência econômica e espiritual; e que faz relativamente poucas concessões às diferenças entre as crianças, espera-se que todas dominem o currículo, e aquelas que não conseguem corre grandes riscos. (GARDNER, 1998, p. 259).

Portanto, é necessário um aprofundamento sobre a pluralidade de conhecimento do sujeito educando que permita um mínimo de equidade quanto à participação ativa, condicionando o aspecto individual pela busca de um processo que permita a estimulação da aprendizagem por parte do educando.

5.2 Enfoques baseados na observação

Outro método utilizado durante a pesquisa foi a observação. Através da observação foram encontrados outros pontos cruciais a serem considerados, primeiramente foi levado em conta o espaço físico da escola, que não oferece condição, espaço adequado para realização dos planejamentos e/ou reuniões. A escola não dispõe de espaço para professor e técnico, contudo os planejamentos aconteciam num ambiente muito movimentado, que era na biblioteca, em condições inadequadas. Isso nos remete a uma reflexão da obra Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire (2006, p.66), em que diz que "O professor tem o dever de dar suas aulas, de realizar sua tarefa docente. Para isso, precisa de condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se menos eficazmente no espaço pedagógico".

Além do espaço físico não oferecer condições para realização dos planejamentos de aula, os mesmos ocorriam de forma fragmentadas, ou seja, dos 19 professores que faziam parte do corpo docente do Ensino Fundamental II, no máximo compareciam ao mesmo encontro, para planejar 5 professores, os demais encontros que aconteciam no decorrer da semana eram 2 e 3 professores por encontro. E ainda outros professores não compareciam para planejar. Desta forma, os professores não compartilhavam entre eles a prática pedagógica que, para Passos, diz que

> [...] considera que a interação dos membros do grupo deve ser valorizada, pois os professores podem se apoiar mutuamente, sustentar o crescimento uns dos outros e olhar para os seus problemas compreendendo que têm uma relação com outros professores, com a própria estrutura da escola ou do sistema educativo. Além disso, ele indica uma tendência democrática e emancipatória em algumas decisões do professor que podem se originar de uma prática reflexiva. (PASSOS, 2001, apud RAPOSO E MACIEL, 2005, p. 310).

Outro ponto observado foi a prática docente na sala de aula, em que se percebeu que, apesar dos professores demonstrarem preocupação com relação às aprovações, reprovações e abandono, estes, por sua vez, não mudaram de atitude, enquanto inovação em sala aula, a metodologia utilizada continuou a mesma de sempre: aula expositiva, explicativa. Professor (a) fala, aluno (a) escuta.

No que se refere ao envolvimento dos educandos na sala de aula, vê-se que é uma condição pouco ocorrida no processo de ensino e, quando advém, ocorre sem entusiasmo. A maioria dos sujeitos educandos apresentam em sala de aula um certo tipo de timidez e poucos se envolvem no processo.

Contrariando essa postura na prática de ensino, Freire (2006, p.26) aborda que "nas condições verdadeiras de aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo".

Quanto à coletividade na escola, esta praticamente não existe, os professores agem de forma isolada; os quais terminam se contradizendo em suas atitudes e visões pedagógicas, prejudicando o processo de ensino. Já com relação aos pais, a maioria deles, quando solicitados pela escola, demonstram interesses e aceitação, porém, esse feito é esbarrado pelos próprios docentes que não se integram aos projetos. Daí impossibilita o desenvolvimento de projetos que devem ser realizados na coletividade. Desta forma, necessita-se que "As identidades isoladas, construídas historicamente pelos docentes precisam ser superadas em busca de uma dimensão de grupo, que rejeite o corporativismo e afirme a existência do coletivo profissional" (PASSOS, 2001, apud RAPOSO; MACIEL, 2005, p. 311).

Com relação aos conteúdos trabalhados, foi observado que a maioria dos professores aplica os mesmos isoladamente, tanto quanto ao contexto do aluno como contexto escolar, inclusive uma mesma disciplina é abordada de forma distinta.

É fundamental constituir o conhecimento, partindo de uma reflexão que favoreça a experiência, cultural e o potencial do sujeito, pois, na construção do saber, os indivíduos usufruem de potenciais que é próprio do sujeito em sua singularidade.

As questões sociais também interferem, mas não são tão profundas quanto ao problema relatado dos professores. Que talvez não seja um desejo dos mesmos, mas as condições, visto que a maioria destes tem de dois a três empregos. Desse modo, o tempo é insuficiente para haver diálogo entre os professores.

Portanto, existem fatores que contribuem para o não sucesso dos alunos e quem faz parte desse processo, deve ficar atento para proporcionar e favorecer aos alunos a construção de conhecimento, de forma a aterem-se de suas capacidades.

5.3 Dados obtidos nos Questionários

Para encerrar o processo da pesquisa de campo foi aplicado um questionário a 8 professores, que correspondem 50% dos professores que fazem parte do conjunto dos que leciona nos 6os anos do ensino fundamental de uma escola pública. O questionário fazia menção à Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. No cabeçalho, foi descrito que a finalidade do questionário era puramente didática e tratava-se de levantamento relativo ao exercício da docência; e que serviria como subsídio para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de pós-graduação a nível lato sensu em Teorias e Práticas Educativas.

Dos 8 professores que responderam ao questionário, 50% deles possui a faixa etária entre 26 a 40 e, coincidentemente, 50% com faixa etária 41 a 55 anos. 75% foram do sexo feminino e casadas, 25% do sexo masculino com estado civil solteiros. Todos se dizem pertencentes à religião Católica, tem como principal ocupação o trabalho docente e tem formação em pós graduação em nível de Especialização.

A primeira pergunta foi feita após uma pequena alusão a Howard Gardner e a teoria das inteligências múltiplas e quis saber se eles, professores, conheciam a referida teoria. A pergunta tinha como resposta objetiva e direta, com as seguintes alternativas: sim, não ou parcialmente. 50% responderam sim e 50% responderam não. E como foi enfatizado anteriormente, Howard Gardner, é psicólogo norte-americano, que se dedica a estudar a forma como o pensamento se organiza e defende que a inteligência não seja medida apenas pelo raciocínio lógico-matemático e linguístico, disciplinas mais apreciadas nas escolas, mas segundo ele, há outros tipos de inteligências que a escola deve levar em consideração.

A segunda pergunta foi semiaberta a qual faz ponderação aos testes avaliativos, enquanto meio que determina a potencialidade do sujeito, que credibilidade é dada pelo professor a esse instrumento avaliativo? As sugestões de resposta eram: sim ou não mais justificativa da resposta considerando os testes avaliativos. 25% responderam sim e 75%

responderam não. 75% destes acham que, "quando se faz um teste com uma prova objetiva, nem sempre esta é capaz de medir a capacidade do aluno", pois, "nem sempre isso é possível, haja vista que algum tem habilidades e não são demonstrados através de testes ou qualquer método." E ainda dizem que "não só de teste, mas outras formas, exemplo, a observação do professor em sala de aula." De acordo com a Teoria das inteligências múltiplas, é um erro acreditar que, por meio de testes a potencialidade seja medida, até porque os testes são elaborados de forma específicas, destinadas a um conhecimento. Apesar de perceber que a aplicação dos testes é uma prática muito comum nas escolas.

25% mencionaram que, pelo meio do "conhecimento cultural que o sujeito tem, favorece ao aprendizado construído através da escola e para isso, há uma interação no processo de ensino aprendizagem." Daí justifica-se o porquê a prova realizada no espaço escolar é capaz de condizer com o potencial do aluno.

Para Gardner, (1995) a maior parte dos testes mede a inteligência lógico-matemática e de linguagem e se o aluno se sai bem nas duas, este é considerado um aluno potencial. Enquanto isso, outras capacidades passam despercebidas.

Na terceira questão, foi mencionado o trabalho do professor diante da organização em sala de aula, enquanto a formação de grupos de estudo com os alunos apresenta habilidades complementares, a esta questão foi sugerido respostas objetivas com livre escolha, que foram: **Sempre, Quase sempre, Às vezes e Nunca**. 75% consideram que, às vezes, agem dessa forma, agrupando os alunos que demonstram potencialidades afins. E, 25% diz que quase sempre organizam grupos de alunos com capacidades complementares.

Organizar grupos formados por aqueles que têm capacidades complementares é ensinar de maneiras diferentes. Se o professor entende a Teoria das inteligências múltiplas consegue disseminar outras formas de trabalhar e cultivar o que há de melhor no sujeito.

Ainda com relação ao trabalho do professor em sala de aula, a quarta questão procurou saber se há capacidade do professor atender às aptidões individuais dos alunos. As alternativas respostas foram: **sim** ou **não**, e a justificativa da resposta. 75% avaliam sim, pois "Partindo do conhecimento individual e aplicando-o de modo coletivo, socializando assim o aprendizado, no qual, o professor deve conduzir o trabalho de forma coletiva." E outrem ainda diz que "Talvez se os professores trabalhassem o currículo do aluno, conseguiriam atingir o objetivo com maior facilidade e o ensino- aprendizagem tivesse mais significado." E ainda acham que "O professor tem várias formas de trabalhar com diferentes habilidades".

Gardner (2012), destaca que o trabalho do professor necessita de tomadas de decisões, quanto a sua prática, criando novas metodologias que possam envolver o educando em sua plenitude.

25% responderam que não, porque "Nem sempre a escola oferece recursos necessários para se trabalhar essas habilidades". Realmente é mais fácil individualizar o ensino numa sala ode há recursos. Mas para Gardner (2012), mesmo sem essas condições ideais é possível e se acredita que, só com equipamentos, vai alcançar bons resultados em sala de aula, não atingiu a essência das inteligências múltiplas.

A última pergunta do questionário aborda a pluralidade do conhecimento e foi feita menção a habilidades específicas da inteligência, colocando que, caso o sujeito demonstrasse habilidades como: sonoro ou musical, pictórica e cinestésico-corporal como o professor reagiria diante esta circunstância.

Entre as respostas tivemos uma como esta: "Como professor de história trabalharia dentro do contexto histórico, ou seja, renascentistas e história contemporânea."

Outra ainda diz: Descobrir algumas habilidades nos alunos é priorizar o que sabe fazer, assim, nem todo professor sabe lidar com tais situações, com isso, sempre temos que dar oportunidade para que os alunos mostrem suas habilidades e seus domínios, além dos conteúdos e ensinamentos aprendidos na escola." Saber conciliar os diferentes tipos de inteligências, para Gardner (2012), é um desafio, mas só você pode entender e achar seu caminho certo para desenvolvê-las.

Resumidamente, um professor responde "procuro incentivá-lo, fazendo ele o aluno sentir importante." Assim, de acordo com Gardner (2012), pode-se verificar as formas de ensinar mais adequadas aos sujeitos educandos, ajudando a eles e à Educação, de fato.

Portanto, os questionamentos foram elaborados seguindo a meta de perceber as atitudes tomadas pelo professor diante das habilidades individuais do sujeito e da responsabilidade pedagógica na formação do sujeito cidadão.

Esse pensamento das inteligências múltiplas implica ainda a necessidade de compreender as formas de raciocínio que desenvolvemos e isso vai intervir na forma de pensar a Educação, aperfeiçoando-se e contornando a maneira de ensinar e de aprender.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho, pode-se perceber que o problema da aprendizagem observados em uma escola pública, mais precisamente nos 6os anos do Ensino Fundamental II, é um fato marcante e que suas implicações no contexto provocam o fracasso escolar, bem como em todo sistema de ensino da instituição. Foi percebido que as dificuldades de aprendizagem, mesmo sendo um assunto muito ponderado, ainda são pouco exploradas nas escolas. O diagnóstico "equivocado" encaminha a um tratamento desnecessário e, consequentemente, leva o sujeito à situação excludente, tirando a oportunidade do aluno de superar suas dificuldades.

Para nos subsidiar na realização da pesquisa, baseamo-nos nas teorias de Gardner, em que ressalva a importância da escola ao preparar o aluno para a vida, em que ele saiba desenvolver suas competências e aprenda a contornar os conflitos do cotidiano. A Teoria das inteligências múltiplas, de Gardner, define que todos os seres humanos são portadores de capacidades em diferentes áreas, porém com características cognitivas distintas. A chamada Inteligência Múltipla "É uma visão pluralista da mente, reconhecendo facetas diferentes e separadas da cognição, reconhecendo que as pessoas têm forças cognitivas diferenciadas e estilos cognitivos contrastantes" (GARDNER, 1995, p. 13).

Com a abordagem das Teorias múltiplas, buscamos evidenciar que o conhecimento básico que os sujeitos devem obter, não precisa ser instruído da mesma maneira. Se os professores embasassem sua prática de acordo com esta teoria, o processo de ensino e aprendizagem proporcionaria aos educandos o desenvolvimento de suas capacidades individuais, de forma que as informações aconteçam de forma diferenciada e embasada em currículos contextualizados. Dessa forma, a abordagem de ensino deve acontecer priorizando a maneira de ensinar individualizado.

Neste sentido, faz-se necessário levar o tema para dentro da escola não como um assunto pontual, mas numa discussão permanente, considerando as diversas dimensões da vida do aluno, como mais um instrumento para seu desenvolvimento integral, visto que as dificuldades de aprendizagem não têm como causa apenas o fator do fracasso escolar, mas também o fracasso do próprio sujeito enquanto ser social.

Vale ressaltar aqui que, a partir das reflexões realizadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se a necessidade de realizações de implantação de novas metodologias. Metodologias que deem essência ao fazer pedagógico, voltado para os envolvidos no processo. Para isso, a escola deve trazer em seu bojo uma séria de diversificação, visto que, a escola é a fonte da formação, tanto pessoal quanto social, necessitando de condições e preparo para os professores possibilitando-os o trabalho. A escola tem que trazer, em sua essência, o seu próprio meio interior, isto é, o seu próprio contexto e os fatores ambientais que interfere na formação do individuo.

Outro método analisado foi a avaliação do processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, foram considerados os critérios da aprovação e reprovação, em que ficou evidente, nos debates, as suas inúmeras contradições, quanto ao papel social da escola e as implicações políticas de seus aspectos de decisão na formação do sujeito.

Vale salientar, ainda, que o processo educativo faz parte da atividade humana, da relação reflexiva do homem sobre a natureza e uns com os outros, isto é, um processo de análise, de interação, que gera conhecimentos, os quais geram novos processos do processo educativo, tendo em vista que, neste contexto formativo, incluem-se fatores, tais como sócio, econômico e cultural que, a partir disso, constroem-se as personalidades e que, de alguma forma, a escola como instrumento formador do sujeito contribui para esta formação.

Portanto, a aprendizagem que se concretiza as concepções de educação, aponta o processo de ensino e aprendizagem exige a revisão da relação entre os professores e o conteúdo da linha metodológica que os norteiam.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. PLACCO, Vera Maria Nigro de Sousa. (orgs). **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2001.

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos.** 16. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessário à educação prática educacional. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia do oprimido:** 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

GARDNER, Howard. **Inteligência:** um conceito reformulado, Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1994.

_____. **Inteligências:** múltiplas perspectivas, Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Inteligências múltiplas:** a teoria na prática, Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. **Estruturas da mente:** a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GAMA, Maria Clara S. Salgada. **A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para educação**. Disponível em: zttp://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html. Acesso em: 10 de outubro de 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, Alínea, 2001.

LA TAILLE, Y. et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** Teorias psicogenéticas em discussão. SP, Summus, 1992.

LIBANEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Trad. de Catarina F. da Silva e Jeanne Sawaya. Rev. téc. de Edigard de Assis Carvalho. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília – DF: UNESCO, 2003.

PIAGET, Jean. Problemas de psicologia genética. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

RAPOSO, Mírian. MACIEL, Diva Aluquerque. In: **Psic.: Teor. e Pesq., Brasília**, Set-Dez 2005, Vol. 21 n. 3, pp. 309-317.

SCHMIDT, Leide Mara *et. al.* A Disciplina na sala de aula: educação ou repressão. In: D'Antola Arlete (org.). **Disciplina na escola**: autoridade versus autoritarismo. São Paulo: EPU, 1989. (Temas básicos de educação e ensino).

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/dificil-fazer-certo-se-isso-contraria-nossos-interesses. Acesso em: 22/12/2012.

ANEXO

Questionário

Este questionário tem finalidade didática. Trata-se de levantamento relativo ao exercício da docência, visando, através das respostas obtidas, elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de pós-graduação a nível *lato sensu* em Teorias e Práticas Educativas.

Idade entre: ( ) 18 e 25 ( ) 26 e 40 ( ) 41 e 55 ( ) acima de 55
Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
Estado civil: _____ Religião:_____
1- Qual a sua principal ocupação profissional:_____
2- Nível de escolaridade:
( ) Médio completo ( ) Curso Superior incompleto ( ) Curso Superior completo
( ) Pós-Graduando(a) ( ) Pós-Graduação

1 - A Teoria das inteligências Múltiplas difundida pelo psicólogo Americano Howard Gardner apresenta alternativas para práticas educacionais, considerando às diversas formas de pensamento e à relação existente entre o conhecimento e a cultura.
Quanto professor(a) você conhece a teoria das inteligências múltiplas?
( ) Sim
( ) Não
( ) vagamente

2 – quanto professor(a), você acredita que através de testes é possível determinar o potencial (inteligência) do sujeito?
( ) Sim
( ) Não
Por quê?_____
_____

3 – Em sala de aula você organiza grupos de aluno(a)s formados por aqueles que têm habilidades complementares e ensinar de modos diferentes.
( ) Sempre
( ) Quase sempre
( ) Às vezes
( ) nunca

4 – Na sua opinião, o(a) professor(a) tem capacidade de trabalhar dando ênfase às habilidades individuais do(a)s aluno(a)s?
( ) Sim
( ) Não
Por quê?_____
_____

5 – Pluralizar significa que é necessário ensinar o que é importante de várias maneiras - histórias, debates, jogos, filmes, diagramas ou exercícios práticos.
Como professor(a), de que forma você reage diante de aluno(a)s que demonstre habilidades, como: o musical, o desenho (pictórica) e/ou corporal?
_____
_____
_____
_____

ANEXO

Questionário

Este questionário tem finalidade didática. Trata-se de levantamento relativo ao exercício da docência, visando, através das respostas obtidas, elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de pós-graduação a nível *lato sensu* em Teorias e Práticas Educativas.

Idade entre: ( ) 18 e 25 ( ) 26 e 40 ( ) 41 e 55 ( ) acima de 55
Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
Estado civil: _____ Religião:_____
1- Qual a sua principal ocupação profissional:_____
2- Nível de escolaridade:
( ) Médio completo ( ) Curso Superior incompleto ( ) Curso Superior completo
( ) Pós-Graduando(a) ( ) Pós-Graduação

1 - A Teoria das inteligências Múltiplas difundida pelo psicólogo Americano Howard Gardner apresenta alternativas para práticas educacionais, considerando às diversas formas de pensamento e à relação existente entre o conhecimento e a cultura.
Quanto professor(a) você conhece a teoria das inteligências múltiplas?
( ) Sim
( ) Não
( ) vagamente

2 – quanto professor(a), você acredita que através de testes é possível determinar o potencial (inteligência) do sujeito?
( ) Sim
( ) Não
Por quê?_____
_____

3 – Em sala de aula você organiza grupos de aluno(a)s formados por aqueles que têm habilidades complementares e ensinar de modos diferentes.
( ) Sempre
( ) Quase sempre
( ) Às vezes
( ) nunca

4 – Na sua opinião, o(a) professor(a) tem capacidade de trabalhar dando ênfase às habilidades individuais do(a)s aluno(a)s?
( ) Sim
( ) Não
Por quê?_____
_____

5 – Pluralizar significa que é necessário ensinar o que é importante de várias maneiras - histórias, debates, jogos, filmes, diagramas ou exercícios práticos.
Como professor(a), de que forma você reage diante de aluno(a)s que demonstre habilidades, como: o musical, o desenho (pictórica) e/ou corporal?
_____
_____
_____
_____